

Portfólio de aprendizagem como espaço de construção do conhecimento

Maria del Carmen Cabrera Martins, PPGDU – UFRGS
delcarmen.maitia@gmail.com

Liliana Maria Passerino, PPGDU – UFRGS
lpasserino@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o processo da construção e reconstrução de conhecimento no Portfólio de Aprendizagens, através dos registros onde os alunos descrevem suas reflexões, por meio da mediação das tutoras e professoras. Foram escolhidos três portfólios de uma mesma turma, presentes no contexto de um Curso de Pedagogia (PEAD)¹, ministrado na modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este estudo partiu de uma concepção sócio histórica, com cunho qualitativo, evidenciando, na análise, diferentes formas de utilização do portfólio sendo a primeira forma aquela em que não há a retomada das aprendizagens por parte da aluna, a segunda forma aquela em que a retomada ocorre após os comentários das tutoras e a terceira aquela em que a retomada ocorre de forma autônoma.

Palavras chaves: portfólio de aprendizagem, educação a distância, construção do conhecimento, mediação.

Learning portfolio as a space for knowledge building

Abstract: This article aims to analyze the process of construction and reconstruction of knowledge in Portfolio Learning through the records where students describe their thoughts, through the mediation of the tutors and teachers. Three portfolios were chosen in the same class, present in the context of a Pedagogy Course (PEAD) [1], ministered in the distance at the Federal University of Rio Grande do Sul. This study started from a socio historical design with a qualitative , showing, in the analysis, different ways to use the portfolio being the first form that in which there isn't the resumption of learning by the student, the second one in which the resumption occurs after the comments of the tutors and the third one in which the resumption occurs autonomously.

Keywords: portfolio learning, distance education, knowledge building, mediation

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) não é uma forma recente de educação, entretanto, pudemos ver que na última década houve um grande impulso no seu crescimento, principalmente em função da facilidade de utilização dos recursos da informática e da popularização do acesso à Internet.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm um importante papel na produção e na socialização dos conhecimentos culturalmente construídos e sua utilização na EAD permite que se ampliem o alcance e as possibilidades de ensino e de aprendizagem. Em particular, percebemos o blog como uma forma de registro virtual que pode cumprir a função de diário, no qual seu usuário registra reflexões e comentários reflexivos a respeito de algum processo, educativo ou não, sendo sua característica de maior destaque a facilidade no uso da web.

O presente artigo busca analisar o papel de algumas das TIC como o blog na promoção de aprendizagem no Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura na Modalidade a Distância da Faculdade de Educação da UFRGS (PEAD). O PEAD está inserido no Programa Pró-Licenciatura e foi criado a partir de um consórcio FAGED/UFRGS e a CCE/UFSC para graduar 400 professoras em serviço. O curso foi desenvolvido com uma abordagem interacionista baseada no uso de arquiteturas pedagógicas abertas e articuladas, apoiadas na utilização intensiva de recursos na web. A preparação de professores e tutores para este curso tem se dado de forma continuada, desde 2006 e se estendendo por todos os semestres letivos. O currículo do curso está organizado em torno de eixos que agregam e articulam os conhecimentos específicos teóricos e práticos em cada semestre. Os eixos são compostos por Interdisciplinas (grandes áreas que congregam conhecimentos específicos) e Seminário Integrador. (<http://pead.pbworks.com>)

No âmbito do PEAD utilizou amplamente os blogs, denominados “portfólios de aprendizagem”, com o objetivo de registro individual do caminho percorrido pelo aluno em seu processo de aprendizagem nas diferentes interdisciplinas. Segundo Nevado, Carvalho, e Menezes (2009), interdisciplina trata-se de “uma área para qual convergem diferentes disciplinas, mesmo que uma delas seja predominante”.

Este estudo trata da análise desses portfólios de aprendizagem visando verificar como estas ferramentas podem se constituir em instrumentos de mediação.

A mediação, segundo Vygotsky (1999), é uma ação que se desenvolve entre dois sujeitos com níveis diferente de *expertise* e um objeto ou situação, na qual os sujeitos se focam na busca de uma solução. Na mediação, o processo de interação entre os sujeitos, e entre estes e o objeto é mediado por instrumentos e signos que potencializam a ação e que podem promover aprendizagem quando pelo menos um dos sujeitos passa de um processo assistido para um processo autodirigido de ação (Wertsch, 1999).

Este trabalho, que teve por objetivo verificar a forma como alunos do Curso do PEAD utilizaram o portfólio de aprendizagem, enquanto instrumento de mediação. A pesquisa foi organizada como estudo de caso, a partir do “olhar” e acompanhamento de três alunos do curso de uma determinada turma no período de 2007 a 2009.

O artigo tem a seguinte estrutura, no item um abordamos as contribuições de alguns autores, dentro do quadro proposto, que servirão para fundamentar esta investigação. No item dois, apresentamos o percurso metodológico; no item de número três, consta a análise e a discussão dos dados encontrados. Por último, nas considerações finais, são tecidas algumas reflexões sobre os dados.

1 CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os ambientes virtuais de aprendizagem permitem incentivar a reflexão crítica e a possibilidade de escolhas. A Internet abre um novo horizonte e cria novos paradigmas para a discussão, na medida em que permite a comunicação, por intermédio de ferramentas síncronas ou assíncronas. A mediação pedagógica deve utilizar-se, obrigatoriamente, dessas ferramentas.

Segundo Vygotsky (1991), o aprendizado está profundamente relacionado com o contexto sócio-cultural de cada indivíduo. Para ele, as estruturas socioculturais da sociedade em que o indivíduo vive vão sendo internalizadas com o passar do tempo, através das atividades realizadas por ele.

O mesmo autor refere que é através dos elementos, instrumentos, signos e do processo de mediação que ocorre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que são características dos seres humanos. O instrumento tem a função de regular as ações dos objetos utilizados pelo indivíduo para modificar o ambiente. Os signos, chamados por Vygotsky (1991) de instrumentos psicológicos, têm a função de ajudar o indivíduo em atividades psíquicas como lembrar, comparar e escolher. Os signos são instrumentos de mediação, pois possibilitam que o ser humano realize mudanças afetivas e cognitivas, provocando transformações em si mesmo através das interações sociais.

Baquero (1998, p.95) afirma que, de acordo com Vygotsky, há dois níveis de desenvolvimento:

O primeiro é o que chamou de nível atual ou real, que é o resultado do ciclo de desenvolvimento já completado. O segundo nível é o nível potencial, onde o desenvolvimento pode ser medido através da comparação, da observação de situações, onde o sujeito realiza suas ações sozinho e “assistido” por um adulto ou companheiro mais competente. Assim sendo, a distância entre o nível de desenvolvimento atual e o nível de desenvolvimento potencial seria o que chamou de zona de desenvolvimento proximal.

Assim, para Vygotsky (1999), o desenvolvimento somente acontece no processo de mediação especificamente no que denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Porém, é importante destacar que a ZDP não se constitui como um espaço físico e sim como um espaço social de negociação e compartilhamento entre dois ou mais sujeitos que aportam diferentes níveis de conhecimento e de responsabilidade porém que compartilham uma intencionalidade em comum: a construção intencional e interacionista do conhecimento. Essa mediação possibilitaria um aprendizado significativo, a partir da interação colaborativa entre sujeitos propiciando a criação de uma rede de comunicação, negociação e partilha, com ênfase na intencionalidade de aprendizagem.

Para Oliveira (1997), a interação neste contexto epistêmico de concepção de aprendizagem é um processo de afetação mútua, uma dinâmica na qual a ação ou o discurso do outro causam modificações na forma de pensar e agir, interferindo no modo como a elaboração e a apropriação do conhecimento se consolidam.

Dessa forma, na Educação a Distância a interação tutorial, quando percebida como processo de mediação, pode ser de grande importância para a promoção da aprendizagem, desde que apoiado por ferramentas que possibilitem trocas que qualifiquem o processo. Dito de outra forma, as trocas devem agir em pró de uma mediação como proposta por Oliveira (1997) que promovam processos de afetação



mútua a partir da participação, negociação, comunicação com diferentes níveis de expectativa, *expertise* e responsabilidade, da forma mais rica possível.

No presente artigo, apresenta-se um recorte de pesquisa que analisa o processo de mediação entre tutores e alunos na ferramenta denominada portfólio de aprendizagem.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

No Portfólio de Aprendizagem, os alunos registram suas reflexões sobre a construção de aprendizagem de cada disciplina, permitindo ao professor acompanhar o desenvolvimento e formação em relação do aprendizado dos alunos.

De acordo com Villas Boas (2004, p. 38):

O portfólio é uma coleção de suas produções (do aluno), as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem (do aluno). É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam acompanhar seu progresso. O portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio.

Com o objetivo de verificar a mediação como promotora de aprendizagem, foram analisados portfólios de aprendizagens de três alunas do PEAD do polo de Sapiranga. Foi realizado o acompanhamento dos portfólios das alunas a partir do segundo semestre, ou seja, foram analisadas postagens realizadas no 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º semestres. Partindo da premissa que o aluno tem a compreensão que o portfólio de aprendizagem não é uma coleção de atividades, mas sim, a seleção e análise de materiais, que o levem à formulação dos objetivos de sua aprendizagem e sobre a sua auto avaliação. Escolhemos três sujeitos que evidenciaram diferentes formas de utilização dos portfólios, foram selecionados por apresentar nas suas postagens indícios, de *feedback* após a interação com a tutora, de retomada de forma autônoma e de quem não estabeleceu interação.

Os portfólios de aprendizagem foram construídos numa ferramenta virtual de escrita colaborativa denominada Blog, o qual é uma página na web cuja estrutura permite a atualização rápida e fácil através de textos, que são chamados de postagens. Estes textos são organizados de forma cronológica inversa, também é composto por imagens, sons e links.

Cada aluno tinha seu próprio espaço de construção e os tutores podiam registrar intervenções, dicas, sugestões, críticas. Este processo era aberto e público, e os demais colegas podiam interferir no diálogo, se desejassem. O portfólio se constituía num dos elementos de avaliação do curso assim como outros que os professores escolhiam.

O acompanhamento do tutor era diário e semanal, visando a ampliação das ideias dos alunos, evidenciando a possibilidade de trocas e informações e conhecimentos propiciando o entendimento que a comunicação é um fator essencial para que os indivíduos possam interagir de maneira a buscar a inovação de suas reflexões e o enriquecimento de sua bagagem cultural e intelectual.

3 TECENDO CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA FERRAMENTA PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM

No decorrer do curso, foram encontrados vários registros nos portfólios de aprendizagem que levam ao indicativo de uma efetiva aprendizagem, a partir das reflexões após algumas atividades realizadas e colocadas em prática. A seguir são apresentados exemplos e análise dessas situações.

A utilização dos portfólios de aprendizagem no curso PEAD, representou um importante papel no sentido de facilitar e socializar a produção de conhecimentos culturalmente construído. Permitiu, também que se ampliassem o alcance das possibilidades de aperfeiçoamento na aprendizagem dos alunos no decorrer do curso.

Partindo disso, enfatiza-se que quando um professor começar um novo tema de conhecimento, deve provocar e instigar o aluno, para que desperte o interesse e curiosidade no aluno, que esteja relacionada ao novo conhecimento. Esse conhecimento só pode ser apropriado se despertar o interesse do aluno, a buscar pelo novo, pelo saber: Podemos observar isto na postagem da aluna S.M, logo a seguir.

Libras

Dia 06 de Novembro tivemos nossa segunda aula presencial de libras, uma grata surpresa, pois a aula foi dinâmica e bastante agradável, pois a professora procurou nos passar diversos sinais. Sei que, pelo desuso, não iremos assimilá-los, mas algo sempre fica gravado e quem sabe se houver necessidade vamos recorrer a nossa memória. Mas o importante é que, tendo a oportunidade de conhecer a linguagem e a realidade das pessoas surdas, é uma forma de desmistificar e, de certa forma, deixarmos de ser preconceituosos. (Recorte Aluna SM – 08 de novembro de 2009)

Percebemos que esta aula despertou o interesse da aluna e a tutora incentiva a aluna a participar de suas descobertas na sua prática escolar, como vemos no recorte do comentário, quadro 2.

Oi S. !!! Desses momentos que estão vivenciando, quais consideras os grandes desafios de trabalhar com surdos? Abração!! (Resposta Tutora M – 10 de novembro de 2009)

Embora, a ferramenta possibilite uma troca e uma possível negociação. Percebe-se que para existir mediação há necessidade de estabelecer um processo de diálogo com intencionalidade. Como comentário da tutora, não teve resposta, o processo não se instaurou. Essa falta de diálogo, era uma prática comum dessa aluna, que não costumava responder os comentários realizados pelos tutores e desta forma dificultava o processo de mediação, embasado na interação.

Num outro exemplo citamos o recorte da aluna F.S., no qual é possível observar que a retomada da postagem somente ocorre devido a intervenções das tutoras, ver quadro 3,4 e 5. Estes recortes exemplificam a formação da consciência que ocorre a partir da atividade do sujeito, com a ajuda de instrumentos de mediação, que, segundo Baquero (1998, p. 36), são essenciais no desenvolvimento e reorganização do funcionamento psicológico global:

O desenvolvimento [...] quando se refere à constituição dos Processos Psicológicos superiores, poderia ser descrito como a apropriação



progressiva de novos instrumentos de mediação ou como o domínio de formas mais avançadas de iguais instrumentos [...] (Esse domínio) implica reorganizações psicológicas que indicariam, precisamente, progressos no desenvolvimento psicológico. Progressos que [...] não significam a substituição de funções psicológicas por outras mais avançadas, mas, por uma espécie de integração dialética, as funções psicológicas mais avançadas reorganizam o funcionamento psicológico global variando fundamentalmente as inter-relações funcionais entre os diversos processos psicológicos.

Quarta-feira, 14 de outubro de 2009

Projetos ou centros de interesse?

Não existem temas que não possam ser abordados através de projetos. Frequentemente o sentido de novidade, de adentrar-se nas informações e problemas que normalmente não se encontram nos programas escolares, mas que o aluno conhece através dos meios de comunicação, conduz a uma busca em comum da informação, abrindo múltiplas possibilidades de aprendizagem, tanto para os alunos como para o professorado. Tudo isso não impede que os docentes também possam, e devam, propor aqueles temas que considerem necessários, sempre e quando mantenham uma atitude explicativa similar à que se exige dos alunos. Acredito que é bem mais interessante trabalhar assim, com projetos e não com centros de interesse que já destaquei ser bem diferente, partindo de uma curiosidade que faz parte do cotidiano do aluno. Por exemplo, este ano minha turma fez um projeto que questionava porque algumas pessoas perdiam a casa que tinham com as enchentes e outras nem tinham casa para morar. (Recorte Aluna F.S – 14 de outubro de 2009

A partir da postagem anterior, a Tutora M. fez o seguinte comentário:

3 de Novembro de 2009. Todos os alunos da turma estavam interessados neste tema? (Resposta da Tutora M – 3 de novembro de 2009)

E a resposta da aluna no quadro 5:

Oi! Nem todos os alunos se interessaram de imediato por este tema e surgiram outros, mas como a série é de educação infantil, alunos de cinco anos, não vejo outra possibilidade de escolher projetos a não ser da forma que faço. Surgem os assuntos e formam-se os grupos de acordo com o que pretendem estudar e vence o grupo que melhor argumentar o porquê acha legal o tema escolhido, pois ainda estão em desenvolvimento da autonomia. Na realidade em que me encontro, fica difícil contar com a família para ajudar na construção do projeto juntamente com os filhos. Então, eu tenho que fazer a pesquisa e criar as estratégias de construção do projeto em conjunto com a turma e fica impossível quando se trabalha vários assuntos, pois se torna confuso para os alunos. À medida que começamos a trabalhar e investigar o assunto melhor argumentado, todos se envolveram e o assunto tornou-se do interesse geral. Abraços (Recorte da Aluna F.S – 5 de novembro de 2009

Pelo comentário da aluna FS, percebemos que para ela é muito importante trabalhar em grupo desenvolvendo atividades que despertem do interesse do aluno, envolvendo os conhecimentos prévios deles.



Portanto, enfatiza-se que quando um professor começar um novo tema de conhecimento, deve provocar e instigar o aluno, para que desperte a curiosidade no aluno, que esteja relacionada ao novo conhecimento. Esse conhecimento só pode ser apropriado se despertar o interesse do aluno, a buscar pelo novo, pelo saber.

Segundo Bolzan (2002),

[..] “a perspectiva vygostkiana aponta para a importância de investigações que levem em conta o processo de pensamento do professor e suas formas de conceber e desenvolver o ensino. Logo, é relevante explicitar como este sistema de concepções pessoais se desdobra, transformando-se em conhecimento compartilhado. Esse processo de transformação implica a apropriação dos conhecimentos prévios dos professores, conhecimentos pedagógicos apreendidos na formação profissional e sua relação com a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar”.(Bolzan, p.13)

Ressalta-se a intervenção da tutora, a qual incentiva a aluna continuar investigando, propondo novos desafios para os seus alunos e a de pesquisar atividades realizadas por outras colegas, para que realize um trabalho interdisciplinar (quadro 6)

Uma ótima argumentação. Parabéns pelo trabalho desenvolvido. Cite exemplos desta sua observação, F.S. O que notou que está diferente em tua escola? Estes exemplos servirão como evidência para teu argumento. M...(Resposta da Mediadora M – 7 de novembro de 2009).

Desse modo, acredita-se que a formação de professores deve propiciar situações em que todos os envolvidos tenham consciência de suas funções e objetivos, como sujeitos ativos na sociedade.

Na visão de Garcia (1997)

A formação apresenta-se nos como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação (Garcia, 1999, p.21-22)

Nota-se que a aluna sente a necessidade de profissionais com formação ou apoio específico para os alunos que estão incluídos na sua escola.

Olá M. Referente à minha escola, percebo que a direção tem a preocupação com os alunos de inclusão, tentando colocá-los com professoras mais qualificadas. Posso citar um exemplo: Neste ano iniciou na escola, no segundo semestre, um menino surdo, e a professora dele nada sabe sobre língua de sinais, pois não tinham mais vagas com outra professora. Mas para o próximo ano a diretora já colocou o menino com uma professora que tem libras, e isso é muito importante. Também temos duas professoras que fizeram cursos de Braille. Acho muito válido, mas isso deveria ser proporcionado a todos os profissionais da educação para que a ideia de inclusão fosse vista com qualidade para estes alunos. (Recorte da Aluna F.S – 15 de novembro de 2009)



Percebemos que a aluna tem uma busca incessante por novas práticas, procura diversificar os conteúdos em práticas prazerosas e preocupação com a formação dos profissionais de sua escola para que as práticas pedagógicas sejam produtivas. Assim, segundo a sua fala, os colegas atuam precariamente, nem sempre identificando os limites e as potencialidades da sua própria atuação.

Quarta-feira, 27 de novembro de 2009

Refletindo sobre postagem anterior...

Achei interessante colocar aqui este comentário que fiz em relação ao comentário (pergunta) da tutora. Na verdade, pensando melhor, o projeto que trabalho com minha turminha acaba sendo um pouco de cada proposta "centro de interesse e projeto de aprendizagem", pois, apesar de os assuntos estarem ligados às curiosidades dos alunos, acabo fazendo votação para definição do mesmo uma vez que acho impossível trabalhar mais de um tema por vez com minha turma. A diferença é que a partir destes temas os materiais de pesquisa e toda a investigação são feitas coletivamente e não tudo pronto trazido pelo professor, levando em consideração o que acha melhor que os alunos aprendam. Acredito que na minha situação o melhor é aproveitar um pouco de cada proposta. Existe uma parte em meu projeto que pergunta o que eles querem aprender sobre aquele tema, o que já sabem sobre o mesmo, onde, como e com quem irão aprender. Trabalhando dessa forma acredito que os alunos participarão ativamente do mesmo.

12:43

Uma das preocupações ao se pensar a inclusão é a inserção de pessoas com necessidades especiais na sociedade, fazendo com que estas se sintam parte e participem da sociedade em que vivem sejam quais limitações tiverem. Percebo uma grande mudança na sociedade ainda que tardia, pois, hoje, ao contrário de antigamente, observo uma maior aceitação e uma preocupação em desenvolver meios para que pessoas com necessidades especiais, assim como os surdos, possam viver em suas comunidades sendo respeitados e também participarem de outras comunidades, integrando desta forma os seres humanos. (Recorte da Aluna F.S- 27 de novembro de 2009

Enfatizamos que F.S., a partir das trocas estabelecidas entre ela e a tutora, está realizando um aprendizado, considerando um contexto social que a desafia e que contribui para avançar em conhecimento. Esse avanço pode ser considerado um indicativo da construção gradativa da autonomia, na ação de interagir com o outro, pois, se ainda não estamos capacitados para realizar determinadas tarefas ou resolver problemas relativos ao conceito, então precisamos de ajuda, de apoio.

Segundo Vygotsky (1991), quando o sujeito precisa de ajuda para realizar alguma atividade, está na Zona de Desenvolvimento Potencial, e aí é o espaço para ocorrer a mediação, que se dará na Zona de Desenvolvimento Proximal, e que se refere ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu desenvolvimento real.

Para Vygotsky (1999), todo aprendizado é necessariamente mediado e isso torna o papel do ensino e do professor mais significativo, pois o primeiro contato do sujeito com novas atividades, habilidades ou informações deve ter a participação de um mediador. Ao internalizar um procedimento, o sujeito "se apropria" dele, tornando-o voluntário e independente.



Com relação à aluna A., na postagem escolhida, faz a reflexão do uso do seu tempo, pontua alguns acontecimentos que aconteceram na década do seu nascimento, como o surgimento da Informática, como vemos logo a seguir.

Terça-feira, 15 de abril de 2008
MINHA LINHA DO TEMPO
Esta é um pouco da minha história e da tecnologia da comunicação e da informação. Vejam,
<http://www.xtimeline.com/events.aspx?q=Bif200804061922223162246>
Eu nasci na década da informática. No final de 1979, ano do meu nascimento, a UFRGS, apoiada nas teorias de Jean Piaget e nos estudos de Papert, criou o Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia - LEC/UFRGS, que explorava a potencialidade do computador usando a Language Logo. Esse trabalho foi desenvolvido, prioritariamente, com crianças da escola pública que apresentavam dificuldades de aprendizagem de leitura, escrita e cálculo, procurando compreender o raciocínio lógico-matemático dessas crianças e as possibilidades de intervenção como forma de promover a sua aprendizagem autônoma. Hoje, os professores têm a oportunidade de se apropriar desses recursos tecnológicos em sala de aula, graças às pesquisas e ao empenho da Universidade durante todos esses anos. (Recorte da Aluna A – 15 de abril de 2008).

No decorrer dos relatos de A, percebemos que houve um visível crescimento no conhecimento, visto que, ao retomar à primeira postagem, a aluna reelaborou seu planejamento de estudos, conseguindo assim um melhor aproveitamento do seu tempo, levando-a a um melhor aproveitamento de sua aprendizagem, como mostra a postagem a seguir.

Quarta-feira, 13 de agosto de 2008
REFLETINDO SOBRE O PLANEJAMENTO DO TEMPO
"O tempo foi algo que inventaram para que as coisas não acontecessem todas de uma vez." (Autor desconhecido) Ao concluir meu planejamento do tempo, ficou visível que as horas finais do dia são as dedicadas ao PEAD. Deveria ser o contrário, mas preciso trabalhar. Preciso investir em atenção concentrada e respeitar os limites do meu corpo. Às vezes extrapolo o horário de estudo e no dia seguinte estou exausta. Devo estudar todos os dias no máximo até as 23h e depois dormir. Carregar tarefas e textos impressos é fundamental para aproveitar os intervalos durante o dia. O tempo passa depressa e é preciso aproveitar cada segundo. Em breve estaremos nos formando no PEAD. "O tempo é o melhor autor: sempre encontra um final perfeito." (Charles Chaplin). (Recorte da Aluna A – 13 de agosto de 2008).

O processo de mediação culmina na internalização, e a aprendizagem inicia pelo processo de troca e em seguida pelo coletivismo. Para Vygotsky (1997), a aprendizagem incide em vários processos internos de desenvolvimento mental, através da interação e também da cooperação entre os sujeitos com o meio. Assim, uma vez centralizados, tais processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No PEAD, os blogs foram utilizados como “portfólios de aprendizagem”, com um tipo de registro no qual o usuário descreve suas atividades e reflete sobre suas aprendizagens a respeito de algum processo, educativo ou não.

Por meio da análise dos portfólios de três alunas, foi possível perceber diferentes formas de utilização, com diferentes cargas de interação. Em alguns casos, a falta de feedback por parte dos sujeitos observados interrompe o processo de interação que poderia ser mais rico e profundo, refletindo na sua aprendizagem. Os resultados das análises evidenciaram três formas diferentes de utilização do portfólio, sendo a primeira forma aquela em que não há a retomada das aprendizagens por parte da aluna, a segunda forma aquela em que a retomada ocorre após os comentários das tutoras e a terceira aquela em que a retomada ocorre de forma autônoma.

A utilização do computador como ferramenta pedagógica permite integrar a tecnologia ao processo ensino aprendizagem. Por meio dele, é possível integrar diversas mídias e recursos tecnológicos. Além disso, percebe-se que as tecnologias possuem diferentes tipos de utilidades, compatíveis com o mundo em que se vive, o qual está em constante mutação. Através das tecnologias, pode-se desenvolver simultaneamente várias habilidades, facilitando a formação de indivíduos polivalentes e multifuncionais.

. Dos resultados elencados podemos verificar que em se tratando de formação de professores numa perspectiva crítica-constructiva a interação é elemento essencial mas a qualidade da mesma nem sempre atinge os níveis desejados para engajar-se num processo de mediação que promova a aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento. Do ponto de vista das possibilidades, percebemos que uma das variáveis que afeta de forma negativa os processos de mediação é a questão de tempo, sua organização e distribuição ao longo do curso, assim como a carga horária de trabalho nas formações em serviço como as efetuadas no PEAD, trazem como conseqüência em alguns casos uma superficialidade nas interações que não propiciam processos de aprendizagem significativo. Contudo, esse fenômeno não é exclusivo da modalidade de EAD, mas de qualquer modalidade, mesmo presencial. Obviamente, na EAD, a falta de tempo para desenvolver interações ricas se torna evidente na qualidade da escrita ou na falta da mesma. Já no ensino presencial, esse fenômeno se evidencia na pouca participação dos alunos, mas não fica registrado para posterior análise. Assim, a discussão aqui deveria ser não sobre a modalidade de ensino (presencial ou a distância) e sim sobre os processos formais de formação continuada e em serviço de professores.

Finalmente, é importante destacar que ao longo do tempo de formação foi evidenciado o crescimento dos portfólios de aprendizagem dos alunos em termos qualitativos com reflexões e interações epistemologicamente embasadas e com capacidade crítica. O objetivo do recorte apresentado aqui foi evidenciar diferentes formas de utilização do portfólio, acima pontuado. A partir destes resultados, acredita-se que seja necessário um processo reflexivo sobre as formas de interação por parte de tutores que desencadeiem processos discursivos e de negociação que resultem em mediações de valor qualitativo.

1 Disponível em: <http://pead.pbworks.com> Acesso em 30/09/2013



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, R. **Vygotsky e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas;1998.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CARVALHO, Marie Jane; NEVADO, Rosane A.; BORDAS, Merion C. Licenciatura em Pedagogia a Distância: Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Guia do Tutor. Porto Alegre: PEAD/UFRGS; 2006.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

NEVADO, R.; CARVALHO, M. S; MENEZES, C. Metarreflexão e a construção da (trans) formação permanente: um estudo no âmbito do Curso de Pedagogia a Distância, in Valente, A. e Bustamante, S. EAD e a Reflexão sobre a Prática: a formação do Profissional Reflexivo. Ed. Avercamp (2009)

OLIVEIRA, de Marta Kohl. Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione; 1997.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes; 1991.

VYGOTSKY, L. S. Obras Escogidas. Madrid: Visor, 1997. Tomo 5.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes; 1999.

WERTSCH, J. La mente em accion. Buenos Aires, Editora AIQUE, 1999.